# NOTICIAS AUTHENTICAS

## DA UNIÃO, E PAZ

## DA

# TURQUIA COM A RUSSIA,

## E DECLARAÇÃO DESTAS DUAS POTENCIAS CONTRA A FRANÇA,

A destruição da Esquadra Franceza em Malhorca, e Porto de Rosas, sendo 10 mil Inimigos de desembarque passados á espada com toda a guarnição, e tripulação das suas embarcações, excepto alguns poucos Officiaes, e Capitães, e outras noticias interessantes.

3382

LISBOA,
NA IMPRESSAM REGIA. Anno de 1809.
*Com Licença.*

## NOTICIAS DE HESPANHA.

SEgundo noticias de Malhorca, com data de 24 do passado, se assegura a chegada de huma embarcação de Malta com a noticia de que a Porta Ottomana concluio Paz com a Russia, e que estas duas Potencias unidas declarárão guerra á França. Pelo contrario os Francezes não cessão de vociferar que os Imperadores Alexandre, e Napoleão se tem unido para destruir a Porta Ottomana. O público decidirá sobre o verdadeiro juizo, que se deve formar de noticias tão encontradas; porém he certo que de huma, ou de outra sorte ellas são vantajosas á Peninsula, pois que as Tropas que o Tyranno destinar para aquelles Paizes, não podem vir affrontar a nossa Hespanha.

De Lerida acaba de receber-se da parte do Senhor D. Francisco Rovira a agradavel noticia seguinte:

*Besalú 4 do corrente.*

As noticias que me tem communicado hum de meus Capitães, o qual se achava a bordo da mesma Náo do Almirante Inglez são, segundo o que relata o mesmo Capitão, que toda a Esquadra Franceza tinha sido derrotada, sendo o maior ataque muito perto de Malhorca, adonde aprezárão dezaseis Navios de guerra Inimigos, os quaes conduzírão a Porto Mahon. Passárão á espada 10 mil homens de Tropas, que levavão para desembarcar, seguramente com o intento de libertarem os prizioneiros Francezes que temos naquellas Ilhas; os mais Navios que escapárão, e se refugiárão em Porto de Rosas, tem soffrido a mesma derrota, e destruição Toda a tripulação foi passada á espada, á excepção de huns oito Capitães, e alguns poucos Officiaes, sendo o mesmo Capitão, que dá esta noticia, testemunha ocular deste ultimo resultado.

O General Inglez assevéra que por semelhante motivo tomou viveres para sus-

tentar o Exercito de Catalunha por hum anno.

Logo que a Junta Superior de Cordova soube a desgraça de nosso Exercito da Mancha, com a maior actividade, e zelo fez despachar expressos, a fim de que os atiradores da Serra sahissem a tomar os caminhos da Plata e Almaden, e os mais pontos de importancia; fez sahir o número de Caçadores das Montanhas, que se achavão completamente fornecidos, providenciando todos os recursos, a fim de pôr em segurança aquella Provincia. As noticias posteriores não são tão melancolicas como as primeiras. Sabe-se que o nosso Exercito se tem reunido com toda a celeridade para occupar suas antigas posições. Hontem passou huma remessa de Canhões de grande calibre, e varios carros de Armas, tudo dirigido para o Exercito.

*Nota.* Como já se envião Canhões ha de haver Exercito que os receba, braços que os movão, e mãos que os disparem. Pois melancolicos, sendo isto assim, não haja senão alegria, não ha que temer. Alegria, Alegria!

D. Carlos del Amo, Official empregado por esta Suprema Junta de Badajoz, na factura de vestuarios para o Esquadrão da Cruzada de Albuquerque, participa elevando ao conhecimento da mesma Junta, o patriotismo, e ardente zelo dos vizinhos daquella Villa, que á competencia sollicitavão exercitar suas mãos, e consumir seus interesses em tão sagrado destino, o qual tem celebrado esta Suprema Junta com a maior satisfação, e para excitar o zelo das demais, e dar áquelles hum público testemunho de gratidão em nome da Patria, manda se faça público.

Habitantes de Badajoz, quem senão resolve a imitar estes modélos? Esperais que vos instrução sobre o que he verdadeiro patriotismo, e o daquelles que contemplais, e collocais na classe de pródigos, e miseros ignorantes? Attendei a que huma das mais nobres paixões do homem, a que mais o sublima, ennobrece, e illustra, elevando-o a huma Jerarquia suprema, que se assemelha á Divindade, he o amor da Patria; sim, a Patria, o Patriotismo he huma virtude grande, sublime, e heroi-

ca, porém he quando he acompanhada das obras. Sem estas, a Patria he huma voz morta, hum soído que velozmente se dissipa, hum raio que vibra, e ao mesmo tempo se acaba.

A Patria, este amor á Patria, não se explica melhor senão cubrindo a desnudez de seus filhos, que por vós outros, e por ella gostosos, e espontaneos se sacrificão. Não se expressão melhor do que amparando com vossas mãos aos nobres campeões, que por salvar-nos desprezão os perigos eminentes, e até a propria vida. Filhos de Badajoz! melhor direi, filhos da Patria, vós equipados com duplicados vestidos, e vossos irmãos nús, gemendo de dia e de noite ao rigor do tempo, e debaixo do pezo da Arma, e do Canhão. Ah! que assim não he bem entendido o patriotismo, he falta de amor á humanidade, nenhuma caridade, e muita indolencia. Reflecti por hum momento, que sem aquelles, ainda que nús, nada sois, por elles existís, o Tyranno succumbe, e a Patria se salva. (*Diario de Badajoz N.º* 341.)

ca, porém he quando he acompanhada das obras. Sem estas, a Fama he huma vida morta, hum solido que verdadeiramente se dissipa, hum raio que vê, e ao mesmo tempo se acaba.

A Patria, este amor á Patria, não se explica melhor senão cubrindo a desgraça de seus filhos, que por vós outros, e por ella gostosos, e esponteneos se sacrificão. Não se exprime melhor do que amparando com vossas mãos aos nobres campeões, que por salvar-nos desprezão os perigos eminentes, e até a propria vida. Filhos de Badajoz! melhor direi, filhos da Patria, vós equipados com diplicados vestidos, e vossos irmãos nus, gemendo de dia e de noite ao rigor do tempo, e debaixo do peso da Agma, e do Cilicio. Ah! que assim não he bem entendido o patriotismo, he falta de amor á humanidade, nenhuma caridade, e muita fraqueza. Reflecti por hum momento, que sois aquelles, ainda que nus, nada sois, por vossos excessos, o Tyranno succumbe, e a Patria se salva (Diario de Badajoz N.° 31.)